



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Arteterapia Em Uma Ala Psiquiátrica De Um Hospital Infantil No Sul Do Brasil

Autores: NATÁLIA PILAN (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANA CLÁUDIA CONCEIÇÃO (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), ANDRESSA PINTO MICHAEL (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GIULA MAES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), LUIZA FLÁVIA ANTUNES (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), NAEJ CARLA LAMIM STEIL (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), GIOVANI TESSER (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ), SANDRA MARA WITKOWSKI (UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ)

Resumo: A arteterapia resgata a imaginação, a autonomia criativa e a liberdade de expressão. Em uma ala psiquiátrica infantil, ajuda a amenizar os impactos negativos da internação, proporcionando às crianças a oportunidade de redescobrir o ato de brincar, estabelecer regras e expressar suas emoções. Unificar universidade e hospital com objetivo de auxiliar no restabelecimento psiquiátrico dos pacientes de um hospital infantil do Sul do Brasil. As atividades estão sendo realizadas por voluntários dos cursos da área da saúde de uma universidade no Sul do país, os quais levam arteterapia às crianças hospitalizadas em uma ala psiquiátrica infantil, a fim de promover momentos de descontração e alegria, proporcionando uma melhor recuperação, bem como uma internação mais leve. Os encontros vêm acontecendo desde março de 2024 e se estenderão até dezembro deste ano, com frequência quinzenal, envolvendo em cada dia, quatro voluntários e até oito crianças hospitalizadas. As atividades incluem instrumentos lúdicos, como artesanato e música. Com o intuito de proporcionar momentos de interação e descontração, as atividades, que ocorrem no hall de entrada da ala psiquiátrica, incluem pintura em guache, elaboração de mosaicos, mandalas, desenhos com massinha de modelar e musicoterapia, todas adaptadas pelos voluntários. A participação depende da condição médica de cada paciente: alguns ficam animados e perguntam sobre o retorno, enquanto outros, medicados, podem não estar dispostos a participar. Para aqueles que participam, as atividades oferecem um momento diferente da rotina de internação, permitindo a troca entre voluntários e pacientes e entre os próprios pacientes, com imaginação e criatividade fluindo através das cores. Geralmente, as crianças que participam demonstram alegria e gratidão ao final de cada atividade, por terem realizado algo diferente do habitual. A interação entre universidade e hospital está sendo enriquecedor, voluntários e pacientes ganham com essa aproximação, evidenciando a importância dessas intervenções em ambiente hospitalar.